

Obra salva Plano do racionamento d'água

ADALTO CRUZ

Por pouco, o Plano Piloto de Brasília não começou a ter sua água racionada. O sistema interligado Santa Maria Torto e rio Descoberto que, além de abastecer o Plano Piloto, distribui água a Taguatinga, Ceilândia, Gama e Samambaia, já acumula uma demanda reprimida de 2 mil litros por segundo. A situação seria crítica se ontem pela manhã a Caesb e a Terracap ndç não tivessem assinado um convênio para a duplicação da adutora do rio Descoberto. A obra, que se inicia no próximo mês e deve ser concluída em um ano, vai aumentar em 50 por cento a captação, hoje de 5 mil litros por segundo.

Enquanto a duplicação não se concretiza, a Caesb deve concluir, agora em julho, pequenas obras que irão desafogar a demanda. Um reforço na atual adutora vai captar mais 650 litros por segundo e o término das obras da estação de tratamento de água de águas Currais e Pedras, para abastecer Taguatinga e Ceilândia, acrescentará 260 litros por segundos ao sistema interligado. Serão 910 litros por segundo, o que ainda significa um déficit de 1 mil e 90 litros por segundo.

A Caesb também está concluindo as obras do sistema Capão da Onça, que abastece Brazlândia. A captação vai aumentar em 50 litros por segundo.

A cidade tem um déficit de 35 litros por segundo. Outra obra é a estação de tratamento de água Mestre D'Armas para Planaltina e Sobradinho.

O déficit de 80 litros por segundo fica coberto.

DEMORA

As obras no rio Descoberto fazem parte de um programa de financiamento assis nado com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), há três anos, no valor de 107 milhões de dólares. Só que, para haver liberação destes recursos, o governo brasileiro deveria entrar com uma parte. A demora deste investimento, mais de dois anos, fez com que o governador Joaquim Roriz determinasse que a Terracap assinasse o convênio. A princípio, foram entregues 6 milhões de dólares para a compra de material. O presidente da Terracap, Humberto Ludovico, disse que a empresa fará a suplementação de verbas até a conclusão da adutora.

Com 1 metro e 20 centímetros de diâmetro, igual à já existente, ela terá 13 quilômetros e 400 metros e deverá solucionar o problema de abastecimento de água de Brasília até 1994. Até lá, o presidente da Caesb, Ulisses Assad, disse que devem continuar o restante das obras para término do sistema do rio Descoberto. Ele funciona apenas com metade de sua capacidade. Isto obriga que as bombas permaneçam ligadas 24 horas por dia, explicou. Depois de esgotadas as possibilidades do rio Descoberto, a próxima solução para o abastecimento de água de Brasília será o manancial do São Bartolomeu.

Escassez é maior em satélites

A partir das 18h deste domingo começa o racionamento de água nas cidades-satélites de Planaltina e Sobradinho. Os cortes serão diários e por períodos de 12 horas (terminam às 6h do outro dia). Mas, diferentemente de anos anteriores, quando o racionamento se estendia até outubro, época da seca, o presidente da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Ulisses Assad, promete que em julho tudo volta ao normal.

Este mês, a Caesb deve concluir as obras da estação de tratamento de água Mestre D'Armas. O fornecimento vai aumentar em 80 litros por segundo, suprimindo o déficit atual

que é exatamente este. As duas cidades são abastecidas pelo sistema de Correguinho e Brejinho, que distribui 240 litros por segundo.

Como a distribuição vai empatar com o consumo, o racionamento não fica descartado para os próximos anos, admite o presidente da Caesb. "Tudo depende do aumento da população". Além de advogar que Planaltina e Sobradinho não podem crescer mais, ele aponta como solução definitiva a interligação do sistema de abastecimento das cidades ao sistema do Plano Piloto, que é bem maior. Mas são planos para um futuro distante, porque o custo desta obra seria elevadíssimo.

DIVULGAÇÃO



Ludovico (E) e Assad (C) assinam convênio para ampliar Descoberto